

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES FEIRANTES

EVALUATION OF LIFE OF QUALITY OF LIFE OF WORKERS OF FAIR

Luani do Couto Ferreira¹; Tatianne de Souza Pereira¹;
Renato Alves Sandoval², Fabiana Pavan Viana³

¹Fisioterapeuta, graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

²Professional de Educação Física, Fisioterapeuta, Mestre em Fisioterapia UNITRI, Docente do curso de Fisioterapia da PUC-GO, Fisioterapeuta do Hospital de Doenças Tropicais.

³Fisioterapeuta, Mestre e Doutora em Ciências Fisiológicas, Docente do curso de Fisioterapia e do Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde da PUC-GO.

e-mail: pavanviana@gmail.com

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar a qualidade de vida no trabalho dos feirantes da Estação Goiânia Feiras e Eventos de Goiás. Para isto foi realizado um estudo transversal de caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Foram entrevistados 100 feirantes, os quais responderam dois questionários, o primeiro referente aos dados pessoais e as condições de trabalho e o segundo sobre a Qualidade de Vida (SF-36). Segundo os resultados obtidos, 34% dos feirantes são do sexo masculino e 66% são do sexo feminino. A maioria dos feirantes trabalha a mais de 1 ano, mais de 6 horas/dia e mais de dois dias por semana. Ao analisar a média dos domínios do questionário de Qualidade de Vida aplicados aos feirantes verificou-se que o escore médio dos domínios para a vitalidade foi de 64,4; do estado de saúde geral foi de 59,3; da dor foi de 63; da limitação por aspectos físicos foi de 72,5; da limitação por aspectos emocionais foi de 61,1; do aspecto social foi de 64,8; da saúde mental foi de 67,7 e a capacidade funcional foi de 78,4. Durante as atividades, estes não possuem pausa para descanso e a maioria permanece na posição ortostática. Ao analisar os resultados, pode-se constatar que os feirantes têm uma boa qualidade de vida no trabalho, sendo que a maioria dos domínios apresentou índices maiores que 50. Quanto ao estado geral de saúde e a limitação por aspectos emocionais, sugere-se que estes feirantes façam uma avaliação clínica para identificar os fatores que estão deficientes. No quesito dor sugere-se que os feirantes façam as pausas, além da inclusão de um fisioterapeuta no posto de trabalho, para orientação quanto à inserção de palestras educativas que orientem quanto às posturas que devem ser adotadas durante o trabalho, uma avaliação ergonômica do posto de trabalho, inclusão da cinesioterapia laboral, assim minimizando ou ainda para evitar as dores. **Palavras-chave:** saúde ocupacional; qualidade de vida; algias.

Abstract: The aim of study was to analyze the quality of life in the work of the fairground Station Goiania Exhibition of Goiás For this was a descriptive cross-sectional study of character, with quantitative approach. We interviewed 100 fairgrounds, who answered questionnaires 2, the first relating to personal data and working conditions and the second on the Quality of Life (SF-36). According to the results obtained 34% of the fairground are male and 66% are female. In examining the average of the areas of Quality of Life questionnaire applied in the fairground found that the average for the vitality of the areas was 64.4, the general state of health was 59.3, the pain was 63; of limited by physical aspects was 72.5; by limiting the emotional aspects was 61.1; the social aspect was 64.8; mental health was 67.7 and functional capacity was 78.4. According to the scores of average size with the lowest values were the general state of health, by limiting pain and emotional aspects, all with averages of 63 minors. Most fairground work to more than 1 year, more than 6 hours / day, more than two days a week. During the activities, they do not have time to rest and the majority remains in the standing position. In analyzing the results in general, you can see that the fairground have a good quality of life at work, and that most areas higher than the scores of 50. As for the overall health status and limitation by emotional aspects, it is suggested that they make a fair assessment clinic to identify the factors that are disabled. In the query pain suggests that the fairground make the breaks, in addition to the inclusion of a physiotherapist in the workplace, for guidance as to the inclusion of educational lectures that focus on attitudes that must be adopted at work, an ergonomic assessment of the post of work, including the kinesiotherapy labor, thus minimizing or even to avoid the pain.

Key-words: Occupational health, quality of life, pain.

Introdução

A atividade laboral surgiu devido à necessidade do homem de encontrar os meios adequados para satisfazer as necessidades pessoais. A palavra trabalho é sinônimo de atividade, ocupação, ofício profissional, tarefa, distinguindo-se de lazer e aparece como resultado de uma determinada ação. O trabalho é a atividade desenvolvida pelo homem como objetivo de produzir riqueza^{1,2}.

Entretanto, com o passar dos anos ocorreram mudanças na produção do trabalho como, por exemplo, a modificação das atividades que se tornaram monótonas e repetitivas, além de jornadas excessivamente prolongadas, trabalho noturno, todos estes maciçamente intensificados após um processo industrial³.

O trabalho possui diferentes sentidos, de caráter subjetivo, para os trabalhadores. Algumas pessoas fazem do ato de trabalhar apenas um meio para garantir a sobrevivência diária, outras encontram no trabalho uma via para realização pessoal; indo, às vezes, muito além do necessário para obtenção de um salário para prover suas necessidades materiais. O senso comum oscila entre versão do trabalho prazeroso e que dignifica o homem e a versão do trabalho que pode destruí-lo pelo sofrimento ou punição⁴.

As modificações acima mencionadas podem levar ao desenvolvimento das Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e das Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT), que representa um conjunto heterogêneo de afecções do sistema músculo-esquelético que estão relacionadas ao ambiente de trabalho⁵.

A economia informal é definida pela Organização Internacional do Trabalho como toda atividade em que não há distinção entre o patrimônio próprio e o dinheiro investido na fonte de renda. As atividades informais surgem como alternativas das atividades de trabalho. Estas organizações informais são compostas de pessoas com perfis variados. Além disso, a economia informal pode representar uma alternativa de acesso ao consumo para diversos segmentos da sociedade que não possuem condições de usufruir dos produtos e serviços do mercado convencional¹.

Atualmente, um dos grandes problemas que afeta o trabalhador é a saúde e as condições de seu posto de trabalho⁶. A saúde não pode ser concebida apenas como “ausência de doença”, portanto pode-se estar doente, mas ter uma qualidade de vida que lhe permita superar esta fase ou mesmo que lhe proporcione um rendimento de seu processo de viver e mudar sua qualidade de vida. Portanto, é possível dizer que estar ou ser doente, sentir-se limitado, sentir-se triste ou desanimado ou em desarmonia e apresentar dificuldade para entender necessidades primitivas e culturais⁷.

A Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde, realizada em Ottawa em 21 de novembro de 1986, emite a Carta à execução do objetivo “Saúde para Todos no Ano 2000”. Esta

Conferência foi, antes de tudo, uma resposta à crescente demanda por uma nova concepção de Saúde Pública no mundo. A promoção de saúde caracteriza-se pelo “processo de capacidade da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde incluindo uma maior participação no controle desse processo”. Neste sentido compreende-se que a saúde é um indicador da qualidade de vida dos indivíduos e que as condições de vida e saúde são reflexos das práticas cotidianas e da realidade vivida pelas populações⁸.

Pode-se dizer que, de maneira geral, a qualidade de vida no trabalho abrange uma série de fatores, a constar: renda capaz de satisfazer as expectativas pessoais e sociais; orgulho pelo trabalho realizado; vida emocional satisfatória; auto-estima; imagem da empresa instituição junto à opinião pública; equilíbrio entre trabalho e lazer; horários e condições de trabalhos sensatos; oportunidades e perspectivas de carreira; possibilidade de uso do potencial; respeito dos direitos, justiça nas recompensas⁹.

A qualidade de vida do indivíduo depende da qualidade de vida no trabalho, pois este assume o papel central na vida das pessoas, chegando a definir aspectos vitais como “status” e identidade pessoal⁶. Souza¹⁰, ao avaliar a qualidade de vida (QV) dos caminhoneiros brasileiros, observou que a redução do tempo de sono, o despertar antes das 5 horas e longo tempo de direção afetaram negativamente a sua qualidade de vida e também houve correlação significativa entre as dores corporais e o trabalho por turnos. Sendo assim, concluiu-se que as médias da qualidade de vida foram melhores para os aspectos desempenho físico, vitalidade e função social e que a redução do tempo de sono, associado às viagens curtas ou longas, piora os índices e a saúde geral e mental.

Battisti¹¹ investigou a prática da atividade física e a qualidade de vida na percepção dos operadores de caixa de supermercado. Verificou que a maioria dos seus entrevistados julga existir movimentos repetitivos e também sentem algum tipo de dor ou desconforto durante o trabalho. A maioria dos avaliados recebeu algum tipo de orientação ou treinamento quanto às posições ou posturas a serem adotadas durante o trabalho. Concluiu-se que a maioria sente algum tipo de dor ao realizarem o trabalho e julgam possuir uma boa qualidade de vida.

No Brasil, são poucas as iniciativas visando à promoção da saúde dos trabalhadores, sendo a maioria das experiências restrita a uma empresa, ou comumente, a um setor de uma empresa¹². Desta forma, torna-se relevante estudar a condição de vida dos feirantes, uma vez que esta população está em ascensão, principalmente no Estado de Goiás.

O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de trabalhadores feirantes da Estação Goiânia Feiras e Eventos de Goiás.

Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo transversal de caráter descritivo, com abordagem quantitativa na Estação Goiânia Feiras e Eventos, localizada na cidade Goiânia, Goiás. A amostra foi composta de 100 profissionais feirantes que atuam com vendas de sapatos na Estação Goiânia de Feiras e eventos. Foram excluídos os feirantes que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, segundo a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e não aceitaram ser voluntários.

Os funcionários foram convidados a participar do trabalho, por meio de uma visita dos pesquisadores ao local de trabalho destes. Posteriormente os feirantes receberam as informações pertinentes aos objetivos do projeto e o convite para participar. Logo foi marcado o dia e o horário da entrevista de acordo com a disponibilidade dos sujeitos. A entrevista foi realizada em uma sala pré-definida pelo setor de Administração da Estação Goiânia Feiras e Eventos. Esta foi realizada de forma individualizada.

Foram aplicados dois questionários. Primeiramente foi aplicado um questionário que continha os seguintes dados: grau de instrução, o tempo de profissão, as horas trabalhadas por dia, o número de vezes de trabalho por semana, quanto tempo e com que frequência tem intervalos de descanso durante o trabalho, quais atividades realiza durante os intervalos e as atividades que mais realiza durante o trabalho, as atividades de lazer, as atividades domésticas e prática de atividade física. Posteriormente foi aplicado o Questionário de Qualidade de Vida SF-36, este questionário foi criado a partir de uma revisão dos instrumentos ligados a qualidade de vida já existentes na literatura nos últimos 20 anos. O SF-36 é um inventário que avalia 8 aspectos distintos: 1) Capacidade funcional (10 itens); 2) Aspectos físicos (4 itens); 3) Aspectos emocionais (3 itens); 4) Dor (2 itens); 5) Estado geral de saúde (5 itens); 6) Vitalidade (4 itens); 7) Aspectos sociais (2 itens); 8) Saúde mental (5 itens)¹³.

Estes itens procuram investigar as dimensões: ansiedade, depressão, alterações do comportamento ou descontrole emocional e bem estar psicológico. Todos os itens foram avaliados, dando-se um resultado para cada questão, que foram posteriormente transformados numa escala de 0 a 100, em que zero é considerado o pior e 100 o melhor estado¹³.

Resultados

Segundo os resultados obtidos, constatou-se que 34% dos participantes são do sexo masculino e 66% do sexo feminino. Ao que se refere ao grau de instrução 2% dos feirantes possuem o 1º grau incompleto, 30% possuem 1º grau completo, 8% possuem 2º grau incompleto, 43% possuem 2º grau completo, 13% possuem superior incompleto e 4% possuem superior completo.

No que se referiu ao tempo de trabalho, a maioria dos feirantes trabalham entre 1 mês a 1 ano, de 6 horas a 18 horas por dia e não tem pausa para descanso (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados Referentes ao Trabalho dos feirantes da Estação Goiânia de feiras e eventos de Goiás (n=100).

Dados do Trabalho	Frequência (f)	Porcentagem (%)
Trabalham a 8 meses	08	8%
Trabalham entre 1 mês a 1 ano	48	48%
Trabalham a mais de 1 ano	42	42%
Trabalham 12 horas por dia	38	38%
Trabalham entre 6 horas a 18 horas por dia	62	62%
Trabalham 2 dias por semana	50	50%
Trabalham de 1 a 7 dias na semana	50	50%
Não têm pausas para descanso	80	80%
Uma única pausa para almoço	20	20%

Pode-se observar que os feirantes adotam diversos posicionamentos e movimentos no trabalho, sendo o posicionamento ortostático o mais adotado (Tabela 2).

Tabela 2 – Posicionamentos e movimentos adotados durante o trabalho nos feirantes da Estação Goiânia de feiras e eventos de Goiás (n=100).

Posicionamento e movimentos adotados durante o trabalho	Frequência (f)	Porcentagem (%)
Sentar e levantar várias vezes ao dia	12	12%
Agacham muitas vezes durante o dia	23	23%
Andam muito	09	9%
Levantam muito peso	04	4%
Montam caixas	01	1%
Calçam sapatos	02	2%
Organizam a mercadoria para exposição	35	35%
Desmontam	38	38%
Tiram à mercadoria da mala	38	38%
Permanecem em pé (longo período)	53	53%
Permanecem sentados (longo período)	45	45%
Intercalam entre ficar em pé e sentar	02	2%
Permanecem sentados em cadeira com encosto	45	45%
Permanecem sentados em banquinho	53	53%
Permanecem sentados em outros lugares	02	2%

Segundo o relato dos feirantes, os locais que mais sentem dores são na perna, na coluna e na região lombar, sendo essas dores mais frequentes ao final do dia (Tabela 3 e 4).

Tabela 3 – Presença de dores nos feirantes da Estação Goiânia de feiras e eventos de Goiás (n=100).

Presença de dores nos feirantes	Frequência (f)	Porcentagem (%)
Não Senti Dor em Local Nenhum do Corpo	29	29%
Pés	04	4%
Tornozelos	01	1%
Pernas	34	34%
Joelho	03	3%
Coluna	16	16%
Quadril	03	3%
Lombar	14	14%
Braços	14	6%
Punho	04	4%
Ombro	01	1%
Cervical	01	1%
Cabeça	07	7%
Visão	01	1%

* Vários trabalhadores referiram sentir dor em mais de um local.

Tabela 4 - Frequência de dores nos diferentes períodos em feirantes da Estação Goiânia de feiras e eventos de Goiás (n=100).

Frequência de dores	Frequência (f)	Porcentagem (%)
Início da tarde	01	1%
Meio da tarde	01	1%
Final do dia	36	36%
À noite	05	5%
Quando agacham	04	4%
Quando ficam sentados	08	8%
Quando costuram	05	5%
O tempo todo	02	2%
Quando pegam peso	02	2%
Quando ficam em pé	03	3%
Posicionamento corporal inadequado	05	5%
Não sentem dores	28	28%

Com relação ao uso de medicamentos 70% dos avaliados não fazem uso de medicamentos e 30% fazem uso de medicamentos como: reposição hormonal 5%, anti-hipertensivo 9%, insulina 2%, reposição de cálcio 1%, anti-depressivo 4%, antibiótico 1% e analgésicos 16%. No quesito tratamento para aliviar as dores, 10% receberam fisioterapia, 2% realizaram hidroginástica, 1% homeopatia e 1% exercícios físicos.

No caso de afastamento do trabalho por dores de origem músculo-esquelética, 8% dos feirantes relataram já ter se afastado por este tipo de procedimento, sendo

4% desses por 6 dias e outros de 14 dias a 2 meses e 92% nunca precisaram desse tipo de procedimento.

Em relação à produção de mercadorias 84% dos entrevistados produzem suas próprias mercadorias e 16% compram e revendem. No que se refere ao transporte 86% utilizam transporte próprio para vir à feira e 14% utilizam transporte coletivo.

No que se referiu a alimentação, 29% se alimentam com “fast food”, 50% com marmitex caseiro e 29% com marmitex comercial. E em relação ao número de feiras por semana, foi verificado que 37% fazem 1 feira, 23% fazem 2 feiras e o restante (40%) de 3 à 7 feiras por semana.

Com relação ao local de repouso, 44 feirantes (44%) repousam em casa, 56 feirantes (56%) repousam no local e nenhum feirante (0%) repousa em hotel. E em relação a posição que permanece por longo período, 53 feirantes (53%) ficam mais em pé, 45 feirantes (45%) ficam mais sentados e 2 feirantes (2%) intercalam entre ficar em pé e sentar. E quando estão sentados, 45 feirantes (45%) ficam em cadeira com encosto, 53 feirantes (53%) em banquinho e 2 feirantes (2%) em outros.

A maioria dos avaliados realizam atividades domésticas, uma minoria se dedicam as atividades físicas, sendo as principais modalidades verificadas a caminhada e a academia (Tabela 5).

Tabela 5 – Atividades domésticas, atividades físicas e de lazer dos feirantes da Estação Goiânia de feiras e eventos de Goiás (n=100).

Atividades domésticas, atividades físicas e de lazer	Frequência (f)	Porcentagem (%)
Realizam sempre atividades domésticas	41	41%
Às vezes realizam atividades domésticas	33	33%
Quase nunca realizam atividades domésticas	16	16%
Nunca realizam atividades domésticas	10	10%
Realizam atividades físicas	34	34%
Não realizam atividades físicas	66	66%
Caminhada	18	18%
Academia (musculação)	09	9%
Vôlei	03	3%
Natação	01	1%
Futebol	08	8%
Pesca	01	1%

Quanto a opinião dos feirantes a respeito do que deveria mudar na feira que pudesse contribuir para a melhoria da sua saúde, os principais itens apontados foram a alimentação, a ventilação e o barulho (Tabela 6).

Tabela 6 – Opinião dos feirantes quanto o que deveria mudar na feira que pudesse contribuir para a melhora da sua saúde. (n=100)

Opinião dos feirantes quanto o que deveria mudar na feira	Frequência (f)	Porcentagem (%)
Alimentação	14	14%
Melhorar ventilação	22	22%
Diminuir barulho	18	18%
Bebedor mais perto	01	1%
Melhorar limpeza	03	3%
Mais conforto	01	1%
Atividades preventivas	01	1%
Armários para guardar mercadorias	07	7%
Estacionamento gratuito para os feirantes	01	1%
Umidificador	02	2%
Sala de descanso	01	1%
Diminuir condomínio	01	1%
Cadeiras mais perto	02	2%
Intervalo	01	1%
Cadeiras adequadas	05	5%
Realizar atividade física	01	1%
Nenhuma	29	29%

No questionário SF-36 foram analisados as questões referentes à vitalidade, tendo escores variando entre 20 e 100, enquanto o estado geral de saúde variou entre 22 e 100, a dor teve escores de 20 a 100. Os aspectos físicos variaram entre 0 e 100, os aspectos sociais oscilaram entre 25 e 100, já os aspectos emocionais variaram de 0 a 100, e a saúde mental de 32 a 100. A capacidade funcional teve escores de 25 a 100.

Foi realizada uma média geral individual de cada domínio por meio da somatória dos escores e dividindo-se o valor encontrado pelo número de feirantes que foram pesquisados (n=100). Foi observado que as médias foram acima de 50, sendo consideradas como médias boas, pois se encontram acima do valor médio da escala.

Portanto, analisando especificamente cada domínio, percebemos que os escores mais encontrados entre as variáveis nas dimensões acima citados e as médias gerais de cada domínio foram: 1) Vitalidade: 15% dos feirantes apresentavam escore de 80 e outros 12 tiveram escore de 75. E a média geral encontrada nesse domínio foi de 64,4; 2) Estado de saúde geral: 17% dos feirantes apresentavam escore de 57 e outros 15% tiveram escore de 62. E a média geral encontrada nesse domínio foi de 59,3; 3) Dor: 23% dos feirantes apresentavam escore de 23 e outros 14 tiveram escore de 100. E a média geral encontrada nesse domínio foi de 63; 4) Limitação por aspectos físicos: 28% dos feirantes apresentavam escore

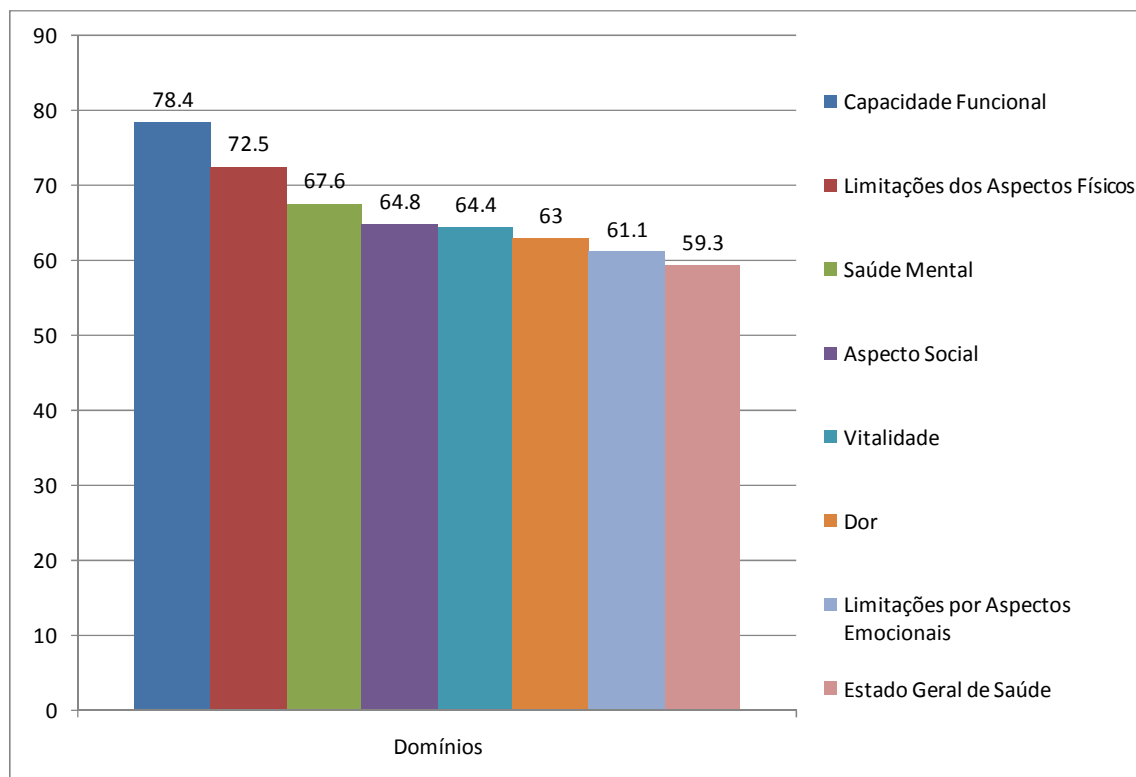


Figura 2 - Médias Gerais dos domínios do Questionário Qualidade de Vida SF-36 encontrados nos feirantes da Estação Goiânia Feiras e Eventos de forma decrescente (maior média para menor), variando de 78,4 a 59,3.

de 50 e outros 42% tiveram escore de 100. E a média geral encontrada nesse domínio foi de 72,5; 5) Aspectos sociais: 34% dos feirantes apresentavam escore de 75 e outros 26% tiveram escore de 50. E a média geral encontrada nesse domínio foi de 64,8; 6) Limitação por aspectos emocionais: 35% dos feirantes apresentavam escore de 33,3 e outros 33% tiveram escore de 100. E a média geral encontrada nesse domínio foi de 61,1; 7) Saúde mental: 11% dos feirantes apresentavam escore de 72, 8% apresentavam escore de 88 e outros 8% tiveram escore de 60. E a média geral encontrada nesse domínio foi de 67,7; 8) Capacidade funcional: 17% dos feirantes apresentavam escore de 100 e outros 15% tiveram escore de 80. E a média geral encontrada nesse domínio foi de 78,4.

Discussão

A Organização Mundial de Saúde define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações¹⁴.

Ao analisar os resultados referentes aos dados pessoais dos feirantes verificou-se maior prevalência do sexo feminino em relação ao masculino. Além disso, observou-se um grande número de pessoas com 1º e o 2º grau completo. Segundo o relato dos feirantes, a maioria trabalha entre 1 ano e 9 anos com feiras, trabalhando mais de 8 horas por dia e no mínimo 2 dias por semana e sem intervalo para descanso. Semelhante ao estudo realizado por Mota⁷ ao estudar a caracterização dos trabalhadores na Feira Hippie em Goiânia, segundo os autores, 26% dos feirantes trabalham aproximadamente à 10 anos; 22% à 10 anos; 21% à 5 anos; 17% à 3 anos e, os demais, 13% à 1 ano.

Já é evidente que a extensão da carga horária laboral, jornada de trabalho acima dos padrões estabelecidos pode causar danos ao trabalhador. Desta forma, criou-se em 23/11/1990 a Norma Regulamentadora NR-17, esta preconiza que a organização do trabalho deve ser adequada às características psicológicas dos trabalhadores e a natureza do trabalho a ser executado. A organização do trabalho deve levar em consideração, o ritmo de trabalho, o conteúdo de tarefas e a determinação do conteúdo de tempo. Nas atividades que exijam sobrecarga muscular estática ou dinâmica dos membros inferiores, superiores e da coluna, deve-se incluir atividades preventivas e pausas para descanso. Desta forma, sugere-se que os feirantes para cada hora trabalhada tenham uma pausa de 10 minutos e nessas pausas realizem atividades preventivas como a cinesioterapia laboral, alongamentos e fortalecimento¹⁵.

Os fatores de adoecimento relacionados à organização do trabalho em geral se associam as condições ou agentes de risco ergonômicos segundo Lida¹⁶.

Segundo os resultados obtidos, a maioria dos feirantes relatou sentir dores de origem músculo-esquelética. A maioria deles relata sentir dores em mais de um local, enquanto os demais relatam sentir dores em apenas um local do corpo. Na distribuição de dor, os locais mais acometidos foram as pernas, a coluna lombar, os pés e os membros superiores. Estas aparecem no fim do dia e acometem a mais de um ano a maioria dos feirantes. Segundo os resultados pode-se sugerir que alguns fatores puderam contribuir para o desencadeamento destas algias, pode-se citar, por exemplo, a manutenção da posição ortostática, o sobrepeso, a ausência de preparo físico. Todos estes fatores acarretam em sobrecarga das estruturas corporais resultando nas algias. Semelhante aos resultados observados por Silvano Neto¹⁷.

Segundo os resultados obtidos na atual pesquisa, 8% dos feirantes já tiveram que se ausentar do trabalho decorrente dos problemas e algias de origem músculo-esquelética. A ausência do funcionário no emprego pode trazer uma série de problemas tanto para ele como para o empregador. Estudo realizado por Santana verificou-se que os custos previdenciários e dias de trabalho perdidos por acidentes de trabalho na Bahia no ano de 2000, referente aos dados do Sistema Único de Benefícios do INSS, os dias de trabalho perdidos por acidentes de trabalho representam um total de 509.062 dias. Ainda foi verificado que os ramos de alimentação, comércio e alojamento foram os mais propensos a ocorrer o afastamento¹⁸.

Os resultados do atual trabalho demonstram que a maioria dos feirantes permanece na postura em pé quando estão na feira, os outros 45% permanecem sentados e pouquíssimos intercalam na postura em pé e sentado. É evidente que o trabalhador que permanece na postura em pé durante toda jornada de trabalho, tem um número maior de grupos musculares atuando contra a gravidade, este sentirá maior desconforto e dor, e poderá acionar precocemente o mecanismo de fadiga orgânica¹⁹.

Segundo Karpinski²⁰, a qualidade de vida no trabalho assimila duas posições antagônicas, por um lado, a reivindicação dos empregados quanto ao bem-estar e satisfação no trabalho e de outro o interesse das organizações quanto aos efeitos potenciais sobre a produtividade e qualidade. Segundo os pesquisadores 66,87% dos pesquisados apresentaram um alto grau de satisfação com a qualidade de vida no trabalho oferecido pela empresa, e 33,12% demonstraram algum grau de insatisfação. Ao avaliar os resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se perceber que o alto índice de acometimento de dor apresentado, está relacionado positivamente com os movimentos realizados, sobrecarga do trabalho e a falta de atividades físicas.

A dor e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho são responsáveis pela maior parte dos afastamentos do trabalho e pelos custos com pagamentos de indenizações, tanto no Brasil como na maior parte dos países industrializados²¹.

Além disso, os resultados indicam que 16% dos feirantes utilizam analgésicos e outros 10% foram submetidos a sessões de fisioterapia para alívio das dores. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), existe uma crescente preocupação dos profissionais da saúde, uma vez que cerca de 80 milhões de pessoas são adeptas a automedicação, uma vez que na maioria das vezes o não-cumprimento da obrigatoriedade da apresentação da receita médica e a carência de informação ou ainda a falta de instrução na população possibilitam este ato²².

Os prejuízos mais frequentes decorrentes da automedicação incluem, entre outros, os gastos supérfluos, o atraso no diagnóstico e na terapêutica adequados, as reações adversas ou alérgicas e as intoxicações. Alguns efeitos adversos permanecem mascarados, enquanto outros se confundem com os da doença que motivou o consumo e desencadeiam novos problemas, sendo que os mais graves podem levar o paciente à internação hospitalar ou à morte²³.

Conforme os resultados obtidos, 33% dos feirantes apresentam atividades físicas no seu tempo de lazer. Segundo Rugiski²⁴ as atividades de lazer, estão associadas à destruição da rotina e são caracterizadas pelo “descontrole controlado” diante das restrições dos impulsos e das emoções. Estas atividades proporcionam ao indivíduo oportunidades para vivenciar experiências que normalmente são alheias a setores altamente rotineiros da vida social e que precisam de um ambiente próprio ou situações especiais para que sejam aprovadas socialmente.

A grande maioria dos feirantes relatou produzir as próprias mercadorias, o restante compra e revende a mercadoria. Os resultados obtidos por Mota⁷ do total de entrevistas, 82% dos produtos vendidos são de fabricação própria e somente 18% a terceirizam. A partir dos dados, percebe-se que a maioria dos vendedores fabrica os seus próprios produtos em Goiânia somente para atender à Feira Hippie, o que corrobora com os números sobre empregos diretos e indiretos.

Sobre o transporte utilizado por eles, verificou-se que os feirantes utilizam o transporte próprio para chegarem ao local da feira. Entretanto, outro autor que também realizou uma pesquisa com trabalhadores informais, verificou que estes adquirem seus produtos de atacadistas, representantes e, até mesmo, de camelôs²⁵. Desta forma, os feirantes da atual pesquisa têm maior sobrecarga osteomuscular, uma vez que, além de comercializarem também produzem.

Quanto à alimentação pode-se constatar que 50% dos feirantes consomem marmitex caseiro, 29% “fast food” e os restantes 21% em marmitex comercial. Não foram encontrados na literatura resultados referentes a esta temática. Contudo, uma das sugestões apontadas para melhoramento das condições de vida destes é referente à alimentação.

A maioria dos feirantes realiza mais de uma feira por semana. É sabido que o trabalho excessivo pode gerar o estresse e consequentemente a fadiga, as dores músculo

esqueléticas e a fadiga²⁶. Os resultados apresentados apontam que a maioria dos feirantes possui uma carga horária dupla de trabalho, sendo que trabalham na feira e em casa realizam as atividades domésticas. Não foram encontrados trabalhos referentes a esta temática.

A maioria dos feirantes não pratica atividade física regular. A prática de atividade física possibilita uma redução do risco de desenvolvimento de diversas doenças crônicas. A prática da atividade física regular (6 a 7 dias na semana), em intensidades moderadas, de forma contínua, previne doenças ocupacionais¹².

Pesquisa realizada por Soares²⁷ indicam que a atividade física e o tempo de atuação do fisioterapeuta interferem de forma positiva na capacidade funcional e no aspecto social e que a dor tem relação direta com o tempo de atendimento do profissional.

De acordo com os resultados obtidos na atual pesquisa, a maioria dos feirantes cita como principais dificuldades no trabalho a alimentação, a ventilação, o ruído, a falta de armários para guardar mercadorias, a ausência de intervalo de descanso e de cadeiras adequadas, o bebedor mais perto, ambiente mais higiênico, mais conforto, falta de umidificador, sala de descanso, cadeiras e ainda relatam que o estacionamento não é gratuito para os feirantes.

A Norma Regulamentadora 17 dispõe que, sempre que o trabalho puder ser executado na posição sentada, o posto de trabalho deve ser planejado ou adaptado para esta posição (os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos de conforto: altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida; características de pouca ou nenhuma conformação na base do assento; borda frontal arredondada; encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar), para as atividades em que os trabalhos devam ser realizados de pé, devem ser colocados assentos para descanso em locais em que possam ser utilizados por todos os trabalhadores durante as pausas, o nível de ruído aceitável para efeito de conforto será de até 65 dB e a curva de avaliação de ruído (NC) de valor não superior a 60 dB e devem ser incluídas pausas para descanso.

Com relação à qualidade de vida dos trabalhadores avaliados, o presente estudo mostrou que na maioria das dimensões do questionário de qualidade de vida estes obtiveram boas médias gerais, sendo todas acima de 50. Após analisar a média dos domínios, as que apresentaram melhores valores foram a Capacidade Funcional, a Limitação por Aspectos Emocionais e a Saúde Mental, respectivamente. Já as dimensões com os menores valores foram os aspectos do Estado Geral de Saúde, Limitações por Aspectos Emocionais e Dor, todas estas com médias menores que 63. Possivelmente estes resultados podem estar relacionados com o desgaste diário, que estes feirantes estão submetidos, tanto na atividade profissional (como levantar objetos, ficar por um tempo prolongado trabalhando na posição em pé e andar muito durante o dia).

Segundo Quilici²⁸, a qualidade de vida no trabalho é um assunto importante a ser discutido, independente do cenário econômico mostra recessão ou crescimento, perda de poder aquisitivo ou aumento do desemprego, pois não só fatores físicos, mas também os aspectos sociológicos e psicológicos interferem diretamente na satisfação dos indivíduos em situação de trabalho. E segundo Thalhaferro²⁹, relataram que a qualidade de vida corresponde a percepção que cada um tem de si num determinado momento, estando quase sempre relacionada ao fato de estar saudável, assim com o fato de sentir a dor.

Os domínios, Estado Geral de Saúde e Limitação por Aspectos Emocionais apresentam os menores valores médios, representando que estes funcionários necessitam de avaliações e consultas clínicas que identifiquem os fatores que estejam interferindo nestes domínios.

Como sugestões para melhorar o qualidade do trabalho dos participantes algumas medidas podem ser implantadas: apresentação de palestras para orientar posturas que devem ser adotadas durante o trabalho, avaliação ergonômica do posto de trabalho, com a inclusão da cinesioterapia laboral, a fim de minimizar ou ainda evitar as dores apresentadas por estes feirantes.

Segundo Magri³⁰, os sujeitos mais pesquisados, conforme o estudo foram os trabalhadores da área da saúde (36%), seguidos pelos professores, trabalhadores portadores de patologias específicas, cuidadores de pacientes e trabalhadores em geral (não especificados) representando 12% dos estudos analisados.

Conclusão

Ao analisar de modo geral os resultados, pode-se constatar que os feirantes têm uma boa qualidade de vida no trabalho, sendo a maioria dos domínios avaliados a pontuação foi superior a 50. Quanto ao estado geral de saúde e a limitação por aspectos emocionais, sugere-se que estes feirantes façam uma avaliação clínica para identificar os fatores que estão deficientes. Dos feirantes avaliados 71% apresentaram elevada ocorrência de sintomas musculoesqueléticos, sendo as regiões mais acometidas as pernas e a coluna lombar. Para minimizar as queixas, sugere-se que os feirantes façam pausas, participem de palestras educativas que orientem quanto as posturas que devem ser adotadas durante o trabalho, além da necessidade de uma avaliação ergonômica do posto de trabalho, inclusão da cinesioterapia laboral.

Referências

1. Tavares TS, Eiras NRS, Mangini D. Trabalho informal e qualidade de vida: interações possíveis no contexto local. *Cadernos de Pesquisas em Administração* 2002;9(1):104-115.
2. Codo W, Sampaio JJC, Hitomi AH. Indivíduo, trabalho e sofrimento. *Revista Vozes* 1993;3(2):103-112.
3. Deliberado PCP. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.
4. Ferreira MCP. Do trabalho que constrói ao que destrói identidade: o caso de bancários portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. [TCC] Graduação em Fisioterapia: Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2001.
5. Augusto VG et al. Um olhar sobre a LER/DORT no contexto clínico do fisioterapeuta. *Revista Brasileira de Fisioterapia* 2008;12(1):49-55.
6. Ávila CAV, Santos LF. Distúrbios osteo-musculo-ligamentares relacionados ao trabalho (Dort): uma revisão. *Saúde e qualidade de vida. Dynamis: Revista Técnico Científica* 2000;8(3):36-41.
7. Mota SF. A constituição subjetiva da qualidade de vida do trabalhador. [Tese] Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2004.
8. Emmel MLG et al. Qualidade de vida e promoção em saúde junto a trabalhadores: uma proposição de diagnóstico e intervenção em terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional* 2002;10(1):30-4
9. Lacaz FAC. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Revista Ciência e Saúde* 2000;5(1):151-161.
10. Souza JC, Paiva T, Reimão R. Qualidade de vida de caminhoneiros. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 2006;184-189.
11. Battisti HH, Guimelhães ACA, Simas JPN. Atividade física e qualidade de vida de operadores de caixa de supermercado. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* 2005;13(1):71-78.
12. Barros MVG, Santos SG. A atividade física como fator de qualidade de vida e saúde do trabalhador. Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2002.
13. Ciconelli RM. Tradução para o português e validação do Questionário Genérico de Qualidade de Vida, Medical outcomes study 36 - item short-

- form health survey (SF-36). [Tese] Doutorado em Medicina. Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, 1997.
14. Rocha CS, Fritsch R. Qualidade de vida no trabalho e ergonomia: conceitos e práticas complementares. Revista Serviço Social e Sociedade 2002;(69).
15. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora 17. Brasília, 2007.
16. Lida I. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgar Blucher, 1990.
17. Silvany Neto AM et al. Condições e trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. Revista Baiana Pública 2000; 24(1/2): 42-56.
18. Santana VS et al. Acidentes de Trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. Revista de Saúde Pública 2006;40(6): 1004-1012.
19. Renner JS. Custos posturais nos posicionamentos em pé, em pé/sentado e sentado nos postos de trabalho do setor costura na indústria calçadista. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
20. Karpinski D, Stefano SR. Qualidade de vida no trabalho e satisfação um estudo de caso no setor atacadista e beneficiamento de cereais. Revista Eletrônica Lato Sensu 2008;3(1).
21. Walsh IAP et al. Capacidade para o trabalho em indivíduos com lesões músculoesqueléticas crônicas. Revista de Saúde Pública 2004;38(2): 149-156.
22. Arrais PSD et al. Perfil da automedicação no Brasil. Revista Saúde Pública 1997;31(1): 71-77.
23. Nascimento MC. Medicamentos ameaça ou apoio à saúde? Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social, 2000.
24. Rugiski M, Pilatti LA, Kovleski JL. Qualidade de vida no trabalho: um olhar sobre o tempo livre dos trabalhadores de uma indústria metalúrgica. XXV Encontro Nac. de Eng. de Produção. Porto Alegre, out/nov, 2005.
25. Silva Filho CF. Mercado varejista: um estudo das feiras livres do município de Campinas. Cadernos da FACECA 2003;12(2):35-51.
26. Menezes JF. Qualidade de vida no trabalho e stress ocupacional. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2006.
27. Soares LM, Rodrigues PAC, Júnior JLRS. Avaliação da qualidade de vida do fisioterapeuta que atua em neurologia. Estudos 2005;32(4):591-603.
28. Quilici RFM, Xavier AAP. Qualidade de vida no trabalho (QVT) em uma empresa estocadora de soja na região dos Campos Gerais: um estudo comparativo sobre satisfação e motivação. XXVI ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção) Fortaleza, out, 2006.
29. Talhaferro B, Barbosa DB, Domingos NAM. Qualidade de vida da equipe de enfermagem da central de materiais e esterilização. Revista Ciência Médica 2006;15(6):495-506.
30. Magri C, Kluthcovsky ACGC. Qualidade de vida no trabalho: uma revisão da produção científica. Revista Solus 2007;1(1):87-94.